

## **Deriva do Bem: Cidade, encontro, memória e fotografia.**

Bráulio Vinícius FERREIRA<sup>1</sup>.

### RESUMO

Inspirada na Deriva dos Situacionistas Internacionais, a “Deriva do Bem” tem como objetivo promover o encontro das pessoas com o Centro da Cidade de Goiânia. Desde 2010 a Deriva do Bem vem sendo realizada e produzindo um registro coletivo digital de fotografias, com a intenção de preservar a memória e registrar o olhar de cada participante sobre a cidade em sua própria caminhada pelo Centro de Goiânia. A inscrição para o evento, que desde 2012 é um projeto de extensão da UFG, é a doação de dois litros de leite que são repassados para uma instituição de apoio que trata de moradores de rua e andarilhos, o que justifica seu nome ‘do Bem’. Este artigo objetiva refletir sobre a Deriva do Bem, tendo com o premissa os pressupostos da Deriva da IS e o registro dos participantes da Deriva do Bem através de algumas imagens e depoimentos registrados.

PALAVRAS-CHAVE: Deriva. Fotografia. Memória. Cidade.

### 1. A DERIVA

A palavra *Deriva* está relacionada à ideia de um desvio de caminho. Quando dizemos que um barco ficou à deriva é que certamente ele foi levado pelas águas sem rumo ou objetivo próprio. Derivar segundo o dicionário Aurélio é *desviar do curso ou do caminho*. (FERREIRA, 2010).

Para a Internacional Situacionista, a Deriva é uma técnica de passagem rápida por várias ambiências urbanas. O conceito da Deriva, segundo Guy-Ernest Debord (1931-1994), está ligado de forma indissolúvel ao reconhecimento de natureza psicogeográfica e à afirmação de um comportamento lúdico-constructivo, fazendo da experiência algo totalmente diferente e oposto à noção de passeio ou de viagem.

As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica do andar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenário. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construção menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis. É possível se pensar que as reivindicações revolucionárias de uma época correspondem à ideia que essa época tem da felicidade. A valorização dos lazeres não é uma brincadeira. Nós insistimos que é preciso se inventar novos jogos. (DEBORD apud JACQUES, 2003, p. 17).

A deriva, portanto, como técnica de reconhecimento da cidade, foi criada pela Internacional Situacionista como forma de promover a investigação e a pesquisa sobre a cidade. Para a IS a Deriva poderia ser realizada por uma ou várias pessoas que, por um período mais ou menos longo, pudessem rejeitar a rotina de deslocamento do cotidiano na

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás . braulio.arq@hotmail.com

cidade e “procurar um outro caminho para entregar-se às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar”, como diz Jacques (2003, p.87).

A deriva segundo Debord (2003), é a oportunidade de responder à frase de Marx – “Os homens não veem nada em torno de si que não seja o próprio rosto, tudo lhes fala deles mesmos. Até a paisagem é alvo vivo.” Esta resposta se dá pelo caráter urbano da Deriva, no contato com centros de possibilidade e significações que são as cidades transformadas pela indústria.

## **2. A DERIVA FOTOGRÁFICA**

Parece ser contraditório a proposta de uma Deriva que utilize a fotografia como meio de registro das imagens, mas a contradição da memória imagética pode facilitar na descrição da experiência de derivar pela própria cidade. Assim, a Deriva fotográfica torna-se importante como experiência que proporciona o reconhecimento urbano e arquitetônico de qualquer cidade. Reconhecimento que se torna arquivo que captura e preserva uma história e uma memória, por isso a escolha desta forma de registro.

## **3. A DERIVA DO BEM**

A Deriva do Bem é uma expedição que reúne um grupo de pessoas que tem como interesse comum a cidade, a fotografia e a memória. E como objetivo promover o encontro com o centro da cidade, utilizando o registro imagético como forma de expressão e registro da memória. Essa que é arquivada por meio do olhar do homem e pelas lentes da câmara.

A atividade nasceu em 2008, em uma disciplina optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Nessa, alunos, divididos em grupos, andavam pelas ruas do centro da cidade, conhecendo e reconhecendo seu traçado histórico. O objetivo da Deriva era propiciar uma visita ao centro da cidade de Goiânia e o registro através de fotografias e vídeos da arquitetura e das pessoas que habitam, trabalham e passam pelas ruas visitadas.

Mas, em 2010, a disciplina acadêmica deixou de ser oferecida. No entanto, um grupo de 15 pessoas (estudantes e professores de arquitetura da UEG) continuaram desenvolvendo o projeto e resolveram unir a fotografia à ação beneficente. Assim, cada pessoa levou gêneros alimentícios e roupas usadas para serem doados a uma instituição que assiste moradores de ruas e dependentes químicos e, desta forma, nasceu a Deriva do Bem.

Em 2011, mesmo sendo realizada de maneira informal e tendo como meio de divulgação a internet e as redes sociais, a Deriva, contou com a participação de 140 inscritos.

Não sendo cobrado nenhum valor de inscrição aos participantes e a única contrapartida era a doação de dois litros de leite longa-vida<sup>2</sup>.

Em 2013, a Deriva do Bem apresentou-se bem mais organizada, com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de arquitetura, psicologia, além de arquitetos, professores e profissionais de direito, comunicação social e informática.

A primeira mudança proposta pela equipe foi a criação de um tema que pudesse chamar a atenção para o centro da cidade e a percepção de toda a ambiência urbana. Assim, o tema escolhido foi “O Centro que eu nunca vi”. A escolha foi feita visando o encontro das pessoas com o centro da cidade e no centro de Goiânia, permitindo, além de uma experiência urbana sensorial, a percepção de todos os elementos que compõem a região e que, cotidianamente, são despercebidos pela maioria do que passam pelo lugar.

A criação de uma identidade conceitual e visual para a Deriva foi amplamente discutida pela equipe organizadora, que levou à definição de um conceito e também de uma identidade visual que conseguisse comunicar todo o conteúdo e ideia do evento.

Figura1. Marca da Deriva do Bem.



Desenvolvida pela Zebra Design e Estúdio Go.

Fonte: Ferreira 2013.

Desse modo, a marca da Deriva do Bem apresenta 03 pictogramas semelhantes ao que são encontrados nas máquinas fotográficas e uma tipografia que anuncia de forma simples o evento. Os pictogramas referem-se à cidade – por meio de uma síntese do centro de Goiânia, ao encontro – características do evento – e à fotografia.

Durante a divulgação do evento, a equipe organizadora procura destacar que a Deriva do Bem não é um encontro de fotógrafos profissionais, mas sim um encontro de pessoas que têm como interesse comum a cidade, a memória e a fotografia. E para que o objetivo da

---

<sup>2</sup> Na ocasião, foram arrecadados 185 litros e na edição de 2012 alcançou a marca de 203 inscritos com um total de 225 litros de leite.

Deriva fosse atingido, foi estimulada a participação de pessoas com os mais variados equipamentos fotográficos, dos smartphones e tablets, passando pelas câmeras compactas e também os equipamentos profissionais dos clubes e escolas de fotografia da cidade.

Outra mudança em relação às edições de 2010, 2011 e 2012, foi a proposta de dois outros momentos da Deriva, sendo um bate papo que antecede a caminhada e outro de encerramento, no dia da Deriva. O objetivo do bate papo é provocar o debate sobre arquitetura, fotografia e cultura urbana, bem como refletir sobre a cidade, sua memória e a imagem.

A partir dessa constituição, que agora se amplia, a Deriva 2013 contou a presença de aproximadamente 250 participantes. Em seguida, foi realizada a entrega dos litros de leite e feita também a divisão dos grupos, sendo iniciada a Deriva propriamente dita. A divisão em grupos menores é essencial à prática da deriva. E sobre a quantidade de pessoas envolvidas na atividade Debord (apud JACQUES, 2003, p. 88 ) afirma:

Pode-se derivar sozinho, mas tudo indica que a distribuição mais proveitosa será a que consiste em vários grupinhos de duas ou três pessoas com idêntico nível de consciência, cujas observações serão confrontadas e levarão a conclusões objetivas. É desejável que a composição de grupos mude de uma deriva para outra. Acima de quatro ou cinco participantes, o cunho específico da deriva decai rapidamente e, se o grupo chega a dez ou mais, a deriva se fraciona em várias derivas efetuadas simultaneamente. Aliás, a prática deste último movimento é de grande interesse, mas as dificuldades que acarreta não permitiram até agora que seja organizada numa dimensão desejável.

O número de participantes em cada grupo da Deriva do Bem está diretamente relacionado ao número de orientadores. Os orientadores são arquitetos, estudantes formandos de arquitetura, professores de arquitetura, historiadores entre outros. A função do orientador é pensar em um provável caminho e também ajudar na identificação de elementos arquitetônicos e urbanos interessantes que podem aparecer durante a caminhada e que, por sua relevância histórica necessitam ser registrados.

Em 2014 o evento cresceu em número e alcançou marcas surpreendentes, bem como uma participação ainda mais diversificada de público. Neste ano, por exemplo, realizamos uma “Deriva cega” – optativa aos participantes. Essa experiência, de derivar pela cidade com os olhos vendados, foi parte do trabalho de mestrado da psicóloga Camila Caires, apresentado por ela no espaço da programação chamado “bate papo”, que ocorreu um dia antes da Deriva.

No ano de 2015, com um público ainda maior, a Deriva do Bem foi realizada no Setor Sul. Um bairro histórico e com um desenho urbano bastante peculiar com suas áreas verdes, e

por isso mesmo a edição de 2015 foi intitulada “poros dos jardins invisíveis”. Esta nova experiência de fazer a Deriva do Bem em só lugar foi muito interessante, tendo em vista as impressões colhidas em um único espaço que de alguma forma dialoga entre si.

Ainda em 2015, a Deriva do Bem se expande e vai para a antiga capital de Goiás. Entre uma arquitetura colonial, uma deliciosa culinária regional, morros, histórias e rio, a cidade de Goiás receberá derivantes que se interessam em conhecê-la para além dos limites históricos.

### 3.1 MAPA DA DERIVA DO BEM

Para orientar os grupos, a equipe da Deriva do Bem em 2013 criou um mapa do centro de Goiânia contendo, além das informações geográficas, outras que pudessem revelar ao participante as possibilidades de reconhecimento da cidade. Esse foi apresentado a partir das seguintes categorias: arquitetura, monumento, encontro e gastronomia. Mais que orientar, o mapa objetivou revelar um centro da cidade que continua vivo e dinâmico. E mais, potencializar o reconhecimento geográfico do centro histórico da cidade através de seu desenho e informações textuais.

Figura 2 – Mapa da Deriva do Bem 2013. Fonte: Ferreira, 2013.



O mapa proposto ajuda a explorar o campo espacial marcado pelo estabelecimento de bases e a direção dos percursos feitos por cada derivante. Debord (2003) afirma que o estudo de mapas pode favorecer a exploração das cidades, mesmo que não haja familiaridade com os bairros percorridos. Nesse sentido, vale ressaltar que em todas as edições a Deriva do Bem contou com vários participantes de outras cidades, como os estudantes de arquitetura de duas escolas de Anápolis, além de outros participantes que ou se mudaram para Goiânia ou estavam a passeio na cidade. Este fato faz com a Deriva do Bem fortaleça o diálogo entre pessoas e lugares, os quais se entrecruzam pelos diferentes olhares que são lançados e capturas pelas lentes das câmaras.

Ao final do percurso, o grupo se reuniu no saguão de entrada do Teatro Goiânia ( ponto histórico de cultura da capital que fica situado em local central da cidade) para o fechamento do evento e entrega dos certificados. Além das formalidades de encerramento, a palavra foi franqueada aos participantes que quisessem apresentar seu depoimento sobre a experiência da Deriva do Bem. Neste momento os depoimentos, carregados de emoção, descreveram experiências ricas e muito interessantes.

O registro fotográfico<sup>3</sup> do centro da cidade, de sua arquitetura, de seus usos e das pessoas é uma das maneiras de valorizar, preservar a história e a memória da capital do Estado, bem como dar visibilidade a um espaço de vida. Os depoimentos são reveladores e deixam claras as conexões com a cidade nas esferas física e emocional. Nesse sentido, é possível perceber a integração entre a cidade e seus usuários a partir de uma técnica que tem como objetivo o reconhecimento urbano da cidade.

#### 4. REGISTROS DA DERIVA DO BEM

Para um melhor entendimento sobre a Deriva do Bem e também para reconhecer nas imagens e textos um interessante conteúdo de pesquisa, seguem depoimentos e fotografias de alguns dos participantes da Deriva do Bem<sup>4</sup>.



Figura 3 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Alexandre Marino, 2013.

Foi muito bom (re) conhecer Goiânia pela Deriva Fotográfica. Há 17 anos eu circulo em Goiânia, e nunca havia visto a cidade assim. Creio até que todas as cidades deveriam ser conhecidas dessa forma. Você agendaria sua chegada, e um grupo o esperaria para uma expedição fotográfica. As cidades seriam mais aconchegantes, e talvez menos inóspitas. A Deriva me apresentou um centro mais humano, ainda que maltratado. (MARINO,2013)



Figura 4 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Altillierme Carlo, 2013.



Figura 5 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Amanda Bucar.



Figura 6 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Elisangela Moreninha, 2013.



Figura 7 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Ellen Ribeiro Veloso, 2013.

"Participar da Deriva fotográfica é uma oportunidade incrível para caminhar e experimentar a cidade. Um convite a vivenciar uma cidade cheia de memórias, histórias e encontros. A Deriva nos proporciona experimentar, apreciar e refletir nossa cidade. Pensar o nosso papel nela e avaliar processos de apropriação e abandono, zelo e descuido, o novo e o 'velho', o material e o imaterial urbano, realidades que a rotina dos dias privam nosso olhar." (CARLO,2013)

A Deriva foi uma ótima oportunidade de redescobrir o centro em que eu nasci e cresci, apesar do convívio de infância com o centro foi ótimo poder observá-lo dentro de um novo aspecto, um aspecto mais urbano, mais ligado também ao cultural. Observar as pessoas que ali trabalham, vivem, observar também com novos olhos a arquitetura, o urbano, os equipamentos e mobiliários, muitos desgastados pelo tempo, já outros, vandalizados foi uma experiência única. (BUCAR,2013)

Foi gratificante participar da Deriva fotográfica, tinha uma visão totalmente diferente de Goiânia, através da deriva ver um centro bem mais harmonioso. Tenho uma foto que tirei que eu gosto muito que foi da máquina antiga de dinheiro foi umas da coisa que eu não sabia que existia em Goiânia. Obrigado pela oportunidade . (MORENINHA, 2013)

"O centro é o meu lugar na cidade. É onde me sinto verdadeiramente parte de um todo. Ter participado da deriva reforçou em mim a percepção de ser cada vez mais todo e menos parte. Derivar pelo centro fotografando me permitiu constatar que há flores em todo ser, que há em cada um a vontade de pertencer, que é de cada um o direito de reivindicar um lugar. Do bem que a deriva proporciona, destaco sobretudo uma importante lição: aprendi que 'centro' é sinônimo de 'comunhão'." (VELOSO,2013)



Figura 8 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Emille Reis, 2013.



Figura 9 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Fernanda DiSant,2013.



Figura 10 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Gustavo B. Mariano, 2013.



Figura 11 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Hugo Braga, 2013.

Observar a cidade de dentro para fora, perceber o significado da paisagem urbana através da pulsação de seus habitantes, transitar à deriva pelo centro de Goiânia não me trouxe apenas uma nova percepção sobre a cidade, trouxe também novas conexões com os transeuntes e breve, porém marcante, participação em seus caminhos, e a deles nos meus. (REIS,2013)

Experiência única, a Deriva Fotográfica do Bem eterniza a bela Goiânia através da fotografia, e mais que isso, mostra mais sobre mim mesma e minha percepção sobre o que me cerca. (DISANTI,2013)

Participar da Deriva foi viver um pouco, talvez vivência ou experiência, não sei até que ponto me movi pelo momento em si e não pelas consequências, no entanto sei que tentei captar parte de uma vida política, uma convivência de indivíduos sozinhos, prédios e natureza, que não vivem em conjunto, apesar de juntos ou próximos. Ao mesmo tempo, pude ver desejos, anseios, a curiosidade e o sol. (MARIANO, 2013)

A Deriva Fotográfica do Bem me proporcionou ser turista na cidade onde vivo há 40 anos, exercitando um olhar sem pré-conceitos mesmo observando cenários conhecidos. A proposta: deixe-se levar, derive pelas ruas da sua cidade e registre essa experiência é especial, é redescobrir o local onde vive a partir do olhar curioso que praticamos, pelos mais diversos e pessoais motivos, apenas em momentos turísticos. (BRAGA,2013)



Figura 12 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: J.B. Alencastro Veiga, 2013.



Figura 13 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Júlia Wilson, 2013.



Figura 14 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Marcos Lafitte, 2013.



Figura 15 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Marli Gomes, 2013.

Sentado a beira do destino

A cidade já está de pé  
E eu não me levanto  
Onde fiquei preso?  
Em que sombras estive?

Estou fora das grades  
Mas a sociedade me excluiu  
Qual a dose cavalgar que tomei  
Para levar um coice de vocês?

JB Alencastro (ALENCASTRO,2013)

Estão aí 5 das fotos que tirei durante a Deriva. Confesso que foi difícil escolher apenas 5, mas acho que estas são representações do cotidiano do centro e típicas minhas, que prefiro fotografar mais detalhes a uma paisagem, por exemplo. (WILSON,2013)

Os Invisíveis Sociais. (LAFITTE, 2013)

A deriva fotográfica do bem me proporcionou a oportunidade de ver os detalhes dessa linda cidade, que não observamos no dia a dia. (GOMES,2013)



Figura 16 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Marina Muniz Medes, 2013.



Figura 17 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Nathália Machado, 2013.

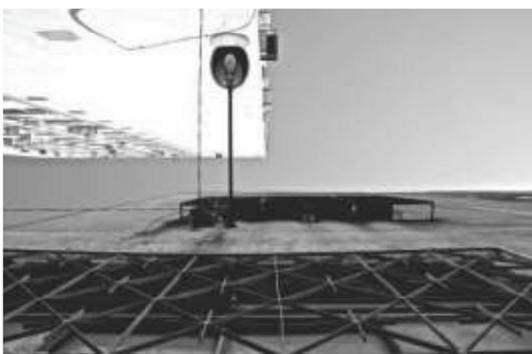


Figura 18 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Silas Lima, 2013.



Figura 19 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Samara Pinheiro Ferreira, 2013.

## Flutuar ao sabor de Goiânia

Estar à deriva é essencial em certos momentos da vida. Desviar o rumo de uma manhã de sábado e flutuar ao sabor de Goiânia foi uma rica experiência para meu olhar e para meu pensar. Nasci e cresci na cidade, percorrendo as ruas do Centro, mas com pouca atenção ao além calçada, faixa de pedestres, sinalheiro ou comércio. Na Deriva Fotográfica do Bem pude atentar aos becos, monumentos, cores, cheiros e sons, com calma, sem pressão ou deadline. O centro eu já tinha visto, mas agora fui rerepresentada a ele. Prazer, Centro. (MENDES, 2013)

A experiência de ser derivante por um dia em minha cidade me fez querer ser um derivante para a vida toda. Ter nas mãos um objeto capaz de capturar os mais pequenos detalhes de uma vida exposta, é algo indescritível. Além da paixão por fotografia, descobri uma paixão que dormia, pela minha cidade, pelos cantos que mal conhecia, pela diversidade de lugares bonitos. O projeto é, de longe, o mais bonito que vi e vivi. (MACHADO, 2013)

A Deriva Fotográfica foi uma experiência interessante porque me levou a refletir sobre a possibilidade de ver o comum, o simples e corriqueiro de outra forma: parar e observar. E marcante por não ter ainda feito uma aventura dessas! Que venham mais Derivas Fotográficas do Bem! (LIMA, 2013)

Esse foi meu segundo ano de Deriva e o centro de Goiânia continua fascinante a cada olhar. Sem a correria do dia-a-dia, boas companhias e uma câmera em mãos, derivar se torna um prazer, um divertimento até. Meu encanto continua sendo o verde misturado a incrível arquitetura da cidade e só tenho a agradecer aos organizadores pela atenção dos dois encontros e por proporcionar aos derivantes uma manhã incrível fazendo o que adoramos e ajudando a quem precisa. Aguardando ansiosa pela próxima edição. (FERREIRA, 2013)



Figura 20 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Vanusa M. de Carvalho, 2013.



Figura 21 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Zuka Romano, 2013.



Figura 22 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Júlia Braga, 2013.



Figura 23 - Foto Deriva do Bem 2013 - Fonte: Christiane Holanda, 2013.

Flanar pelas ruas do centro de Goiânia foi uma descoberta maravilhosa, fiquei completamente a deriva, descobri novos lugares na minha cidade. (CARVALHO, 2013)

Minha terceira edição seguida, Deriva Fotográfica foi extremamente especial no sentido de um novo olhar sobre minha cidade e fotografar é a luz da minha vida, e derivar para o bem teve um momento único e muito mais iluminado porque a minha filha que mora em Santa Catarina estava participando do encontro 'O Centro que nunca vi'. (ROMANO, 2013)

Eu acho que a Deriva significa um conjunto de pessoas que gostam de fotografar, mas que nunca viram o centro de nossa cidade daquela maneira. Foi a primeira vez que fui no centro de Goiânia, então achei muito legal. (BRAGA, 2013)

A experiência de participar do Deriva foi muito boa! Goiânia tem um outro ritmo aos finais de semana. Morar na cidade não é suficiente temos que vivê-la, (re)conhecê-la... em cada uma de suas pessoas e de seus lugares, com as suas belezas, incertezas e contrastes. Acredito que seja essa uma das grandes contribuições do evento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Desde o início da Deriva do Bem em 2010, havia sempre a intenção de se refletir sobre a produção de imagens e textos oriundos da experiência da Deriva do Bem em Goiânia. O que levava centenas de pessoas a saírem de suas casas e irem para o centro da cidade, caminhar à deriva com um grupo de pessoas que não se conheciam? Mais do que um simples passeio a Deriva do Bem é um convite ao reconhecimento da cidade, à valorização deste espaço que nos acolhe. Tal reconhecimento é visto por meio dos depoimentos registrados, bem como pelas imagens, pois tanto um quanto outros textualizam histórias e memórias escritas por diferentes habitantes.

A Deriva do Bem como atividade de extensão atinge seu objetivo ao ter em seu público pessoas das mais variadas formações, idades e origens. Além da atividade de extensão, a deriva cumpre também um papel de ensino quando possibilita um aprendizado aos estudantes de arquitetura - a todos os participantes - que é impossível ser transmitido apenas nas salas de aula. Nesse sentido, segundo Debord (apud JACQUES, 2003, p. 90)

As lições da deriva permitem estabelecer os primeiros levantamentos das articulações psicogeográficas de uma cidade moderna além do reconhecimento de unidades de ambiência, de seus componentes fundamentais e de sua localização espacial, percebem-se os principais eixos de passagem, as saídas e defesas. Chega-se à hipótese central de plaques tournantes psicogeográficas. Medem-se as distâncias que separam de fato duas regiões de uma cidade, distancias bem diferentes da visão aproximativa que um mapa pode oferecer.

Além das lições evidentes e concretas que a deriva pode proporcionar, como apontou Debord, a Deriva do Bem pode trazer outras lições que resumidas em pequenos depoimentos e frases apontam para o sensível e o poético. Outras leituras são possíveis a partir do universo imagético de fotografias escolhidas por quem fez a caminhada e pode selecionar 05 fotografias de uma manhã significativa para cada um e para o coletivo.

A Deriva do Bem aponta para um caminho de continuidade da técnica da deriva, criada pela Internacional Situacionista que tinha como objetivo ser uma técnica de passagem rápida por várias ambiências e a afirmação de um comportamento lúdico-constructivo. Os relatos e as imagens apresentadas neste artigo podem nos dar uma rápida impressão das ambiências da cidade de Goiânia e também da construção de um comportamento lúdico em cada participante. O que proporciona, entre outras coisas, novos e outros olhares sobre “o

centro que nunca se vê”, bem como acerca das vidas que se fazem e refazem nestas ruas, nestes prédios, nesta cidade.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, João Batista. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

BRAGA, Júlia. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

BUCAR, A. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

CARLO, Altillierme. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

CARVALHO, Vanusa Machado. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Bráulio Vinícius. *Deriva do Bem 2013*. Disponível em: [www.derivadobem.com.br](http://www.derivadobem.com.br). Acesso em 15 de outubro de 2015.

FERREIRA, Sara Pinheiro. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

GOMES, Marli. *Expoderiva 2013*. Disponível em [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

HOLANDA, Christiane. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

JACQUES, Paola Berenstein. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

LAFITTE, Marcos. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

LIMA, Silas. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

MACHADO, Nathália. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

MARIANO, Gustavo Borges. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

MARINO, Alexandre. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

MENDES, Marina Muniz. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

MORENINHA, Elizangela. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

REIS, Emile. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

ROMANO, Zuca. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

SANT, Fernanda Di. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

VELOSO, Ellen Ribeiro. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.

WILSON, Júlia. *Expoderiva 2013*. Disponível em: [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com). Acesso em 15 de outubro de 2015.